

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
ESCOLA POLITÉCNICA  
CURSO DE DESIGN

MATHEWS MOURA DE OLIVEIRA

ATELIÊ DE ARTISTA PROBLEMATIZAÇÃO E USO

Goiânia  
2022

MATHEWS MOURA DE OLIVEIRA

ATELIÊ DE ARTISTA PROBLEMATIZAÇÃO E USO

Monografia e Projeto apresentados ao Curso de Design do Departamento da Politécnica da Universidade Católica de Goiás, para a obtenção do grau de Bacharel em Design.  
Orientador: Prof. Genilda Alexandria

Goiânia  
2022

MATHEWS MOURA DE OLIVEIRA

ATELIÊ DE ARTISTA PROBLEMATIZAÇÃO E USO

Monografia e Projeto apresentados ao Curso de Design do Departamento de Artes e Arquitetura da Universidade Católica de Goiás, para a obtenção do grau de Bacharel em Design, aprovada em \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_, pela Banca Examinadora constituída pelos seguintes professores:

---

Prof. Genilda Alexandria - orientador  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

---

Prof. Nancy Melo  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

---

Profª Marília Teixeira  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Dedicatória:

Dedico esse trabalho aos que me acompanharam e me auxiliaram da maneira que puderam. Sem meus amigos não teria chegado tão longe.

## AGRADECIMENTOS

Às pessoas que me guiaram e me ajudaram a melhorar e crescer cada vez mais, aos meus amigos por cuidarem de mim mesmo em péssimos momentos.

A Isabelle Gianotti por acreditar no meu potencial, mesmo quando eu não acreditava.

A eu mesmo, por finalmente finalizar e conseguir transpassar essa fase que foi tão complicada.

E aos meus pais, que me auxiliaram da maneira deles e que me trouxe até o presente momento.

## **RESUMO**

Com a visibilidade e valorização da singularidade os artistas ganharam atenção e conhecimento ao redor do mundo, e junto disso seu ambiente de trabalho também ganhou conhecimento, demonstrando poder ter diversas configurações, desde aos mais organizados (de maneira metódica) aos mais caóticos, isso vai depender de como o artista se comporta em seu próprio ambiente. Esse projeto busca entender os motivos das diversas configurações em ateliês/ espaço de trabalho dos artistas e qual a melhor forma que o design pode atuar para auxiliar em sua produtividade e organização, caso desejado pelo indivíduo.

Palavras chave: Ateliê, Territorialidade e Diretriz.

## **ABSTRACT**

With the visibility and appreciation of uniqueness, artists gained attention and knowledge around the world, and along with that their work environment also gained knowledge, demonstrating that it can have different configurations, from the most organized (methodically) to the most chaotic, this goes depend on how the artist behaves in his own environment. This project seeks to understand the reasons for the different configurations in the artists' studios/workspaces and what is the best way that design can act to assist in their productivity and organization, if desired by the individual.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 - Imagem 1.0 .....	11
Ilustração 2 - Imagem 1.1 .....	13
Ilustração 3 - Imagem 2.0 .....	18
Ilustração 4 - Imagem 2.1 .....	19
Ilustração 5 - Imagem 2.2 .....	19
Ilustração 6 - Imagem 2.3 .....	20
Ilustração 7 - Imagem 2.4 .....	21
Ilustração 8 - Imagem 2.5 .....	21
Ilustração 9 - Imagem 2.6 .....	23
Ilustração 10 - Imagem 2.7 .....	24
Ilustração 11 - Imagem 2.8 .....	24
Ilustração 12 - Imagem 2.9 .....	25
Ilustração 13 - Imagem 2.10 .....	25
Ilustração 14 - Imagem 2.11 .....	26
Ilustração 15 - Imagem 2.12 .....	27
Ilustração 16 - Imagem 3.0 .....	30
Ilustração 17 - Imagem 3.1 .....	31
Ilustração 18 - Imagem 3.2 .....	32
Ilustração 19 - Imagem 3.3 .....	33
Ilustração 20 - Imagem 3.4 .....	34
Ilustração 21 - Imagem 3.5 .....	35
Ilustração 22 - Imagem 3.6 .....	36
Ilustração 23 - Imagem 3.7 .....	37
Ilustração 24 - Imagem 3.8 .....	37
Ilustração 25 - Imagem 3.9 .....	37
Ilustração 26 - Imagem 3.10 .....	38
Ilustração 27 - Imagem 3.11 .....	38
Ilustração 28 - Imagem 3.12 .....	39
Ilustração 29 - Imagem 3.13 .....	40
Ilustração 30 - Imagem 3.14 .....	41
Ilustração 31 - Imagem 3.15 .....	42
Ilustração 32 - Imagem 3.16 .....	42
Ilustração 33 - Imagem 3.17 .....	42
Ilustração 34 - Imagem 3.18 .....	43
Ilustração 35 - Imagem 3.19 .....	45



## Sumário

Introdução	10
Capítulo 1 - Ateliê de artista ao longo dos tempos	11
Capítulo 2 - Estudo de casos e Levantamento de dados	17
2.1 - Entrevista	17
2.2 - Estudo de caso	22
2.3 - Atividades	26
2.4 - Ambientes	26
2.5 - Interações	26
2.6 - Objetos e equipamentos	27
2.7 - Usuários	27
2.8 - Persona	28
Capítulo 3 - Desenvolvimento Projetual	29
3.1 - Análise de similares	29
3.2 - Geração de alternativas	30
3.2.1 - Projeto 1	30
3.2.2 - Projeto 2	35
3.3 - Projeto Adotado	37
3.4 - Protótipo em Escala Reduzida	39
3.5 - Materiais	42
3.7 - Memorial Descritivo/ Especificações técnicas	44
Desenho Técnico	44
Conclusão	45
Referências	46

## **Introdução**

Diversos designers e artistas no geral sofrem ou já sofreram com manejo de espaço para seus materiais ou o ambiente em si não ajudava muito no quesito de produzir. Alguns culpam a energia do local, outros dizem que se distraem muito fácil, contudo, muitos desses fatores estão relacionados a um sentimento que todo ser humano carrega, que é o de sentir-se pertencente a um local ou ter um território para si, de modo que aquele local faça parte de você.

Além disso, mesmo quando tem-se um espaço somente para ti, há o desafio de manter os materiais de diversas técnicas organizados e/ou separados, de modo que seu acesso seja fácil, pois de nada adianta um local complicado para guardar e retirar para uso em trabalhos artísticos e trabalho de design. Ou seja, mesmo com um amplo ou reduzido espaço, com o estudo certo é possível auxiliar de modo que trabalhe a territorialidade e otimização de espaço em seu ateliê.

De certa forma, artes e design estão sempre interligados, seja por interesse do designer em seguir como artista ou por conta do designer em sua maioria utilizar do desenho como um meio de produção. Dito isso, existem inúmeros artistas mundo afora, e esses podem possuir ou não um espaço separado para produção de suas peças, e esse trabalho visa entender como funciona a organização desse ambiente, quais influências ele causa no indivíduo e qual a melhor abordagem tomar para que essas influências sejam positivas no indivíduo e em sua produção.

## Capítulo 1 - Ateliê de artista ao longo dos tempos

Há inúmeros artistas espalhados pelo mundo, desde aspirantes a artistas até veteranos que dominam inúmeras técnicas. E por trás de toda obra tem a produção, o estudo, desenvolvimento e aplicação, um processo que é realizado todos os dias durante a jornada “horas de trabalho”.

Normalmente todo artista, plástico ou não, possui um espaço para fazer tal trabalho, seja uma mesa no próprio quarto, ou um cômodo da casa específico, ou uma sala alugada, as opções para definir um espaço de trabalho são ínfimas (um ateliê). E com o passar do tempo a visão que as pessoas têm dos ateliês vai mudando de acordo com a visibilidade da arte em si e a própria visibilidade do artista.

Do meio do século XIX à metade do século XX, de acordo com o texto de Natália dos Santos Nicolich (2019), diversas expressões artísticas enfatizam esse espaço, sua natureza e o que representam e, por conta de tais expressões, surgiu um tema ou “modalidade” de pintura chamado *Junod* - que é a reprodução do ateliê em pintura, porém sem a figura humana (o artista no caso) ou com algo particular do próprio ateliê, também considerado como natureza morta ou pintura “vazia”. A seleção dos elementos que iriam compor a tela possuíam uma carga simbólica ao artista, pois é a visão dele, em seu espaço de trabalho onde a arte existe, mas não está em contato com o mundo o qual ela representa. Para Natália dos Santos (2019, p. 4): “O ateliê é, assim, uma espécie de espelho da imagem do pintor enquanto indivíduo e profissional, uma imagem que pode falar por ele.”

A partir desse contexto, faremos aqui uma exposição de obras que representem tanto essa “modalidade” ou estilo Junod quanto às diferentes e possíveis visões e análises acerca do espaço do artista.



Figura 1.0 - Tarsila do AMARAL Interior do ateliê em Auteuil, 1921.

Fonte: PDF - UNICAMP; <https://econtents.bc.unicamp.br/eventos/index.php/eha/article/view/3385>

Acima podemos ver a obra de Tarsila do Amaral, que foi uma artista brasileira, desenhista e pintora que ao lado de Anita Malfatti participou da primeira fase do movimento modernista brasileiro e uma das artistas centrais da pintura brasileira. Seu quadro mais famoso, *Abaporu* de 1928 deu início ao movimento antropofágico nas artes plásticas. As características de suas obras consistiam no uso de cores vivas, desrespeitando as normas clássicas e tradicionais da pintura, aplicando diversas cores às suas obras, com grande influência do cubismo, abordagem de temas sociais e posteriormente o uso de estética fora do padrão por influência surrealista na fase antropomórfica. “Tarsila conseguiu traduzir em cores vibrantes todas as sombras de um país.” (Tarsila do AMARAL. *Interior do atelier em Auteuil, 1921*).

Essa obra representa o interior do ateliê da própria artista. Uma pintura dos cantos de sua oficina, uma cama levemente desarrumada com algumas roupas e os lençóis, potes com água e tinta (possivelmente), um quadro com uma pintura sendo feita. Analisando de maneira breve, um quarto comum, com pouca bagunça, porém é tanto um ambiente de trabalho como seu ambiente de descanso, e isso com o passar do tempo pode trazer um certo conflito no dia a dia do artista. Pois se no ambiente estão junto seu trabalho e seu descanso, ao acordar tem a possibilidade de causar um sentimento de desânimo e/ou descrença.





Imagem 1.1 - Painel Semântico - Ateliês de artistas

Fonte: <https://www.claireheffer.com/blog/inspiration-art-design-artists-in-their-studios>

Toda essa representação trouxe uma valorização grande em relação à individualidade de cada artista, fazendo com que os ateliês fossem vistos de forma mística, como local de criatividade, inovação, como um espelho em relação ao criador de uma imagem que fala dele e por ele.

O entendimento e valorização da individualidade de cada artista trouxe essa mistificação aos ateliês, pois “O ateliê é o lugar onde a obra de arte “nasce” e, de certa forma, guarda algumas semelhanças com ela”, cita Natália dos Santos (2019, p.4).

Através dessa interpretação é perceptível que por mais que o ateliê ou espaço de trabalho do artista esteja diretamente fora de vista, ele influencia diretamente na produção, seja no quesito emocional, estilo ou objetos usados como referência ou usados na pintura ou outra modalidade artística. Como consequência desses fatores, a visão sobre os ateliês são tão belas, enxergados como um centro cheio de criatividade, quase como uma indústria artística perfeita. Contudo, por mais que a visão seja bela existem diversas contradições, pois a organização do local já é a primeira contradição, por mais que existam ateliês organizados<sup>1</sup>, geralmente são exceções à regra.

Os ateliês que acabam “seguindo essa regra” tendem a ser minimamente bagunçados, com poucos instrumentos espalhados, latas de tintas abertas, pincéis sujos ou limpos juntos das paletas utilizadas para misturar e testar cores, principalmente durante a execução de alguma obra, caso o local seja o quarto do artista também, podendo ter cama bagunçada e algumas roupas espalhadas. Há também os casos mais extremos, os quais a locomoção pelo local já fica complexa e somente quem realmente vive no local sabe fazer sem se esbarrar ou cair em algo. Porém, nesse tipo de ambiente é fácil encontrar qualquer coisa, porque estará espalhada pelo chão, vasilhas com água para os pincéis, papéis espalhados em todo cômodo, cama extremamente bagunçada, com roupas amassadas, pratos de comidas jogados e copos vazios.

Por incrível que pareça, após algum tempo vivendo em um ambiente caótico assim, o ser humano se acostuma e adapta seu dia a dia a aquela situação, entretanto esse local, assim como todos os outros, têm influência na psique/ comportamento do indivíduo, pois:

*A personalização do espaço é um comportamento territorial que envolve a ação deliberada de modificar as características de um ambiente, para refletir a identidade de um grupo ou de um indivíduo” (Sommer, 1974; Sundstrom, 1986, citados por Wells, Thelen & Ruark, 2007)*

*Por meio de mecanismos de regulação e controle, o homem organiza o espaço ao seu redor com o objetivo não só de atender às suas necessidades básicas, como descansar, proteger-se, trabalhar, divertir-se, mas para favorecer aspirações e relações de afetividade que lhe são próprias. O ambiente, assim construído, revela memórias, desejos, expectativas, rituais, ritmos pessoais e hábitos cotidianos. É, sobretudo, uma projeção do próprio homem, um reflexo de seu existir no mundo.*

*O conceito de identidade de lugar alimenta-se dessas considerações para revelar um estado de reconhecimento de um cenário específico, por parte de um indivíduo, com o qual ele relaciona valores, significados e sentimentos. Através da identidade de lugar, o homem reivindica a satisfação de suas necessidades biológicas, psicológicas, sociais e culturais; reforça sua identidade pessoal e adquire a sensação de pertencimento ao meio (Proshansky, Fabian, & Kaminoff, 1983). Portanto, podemos acreditar que, na medida em que transforma o ambiente para adequá-lo às suas necessidades, o homem constrói, naturalmente, identidades de lugar.*

Através desses estudos e citações feitas, é notório e perceptível que o indivíduo tem uma grande tendência a personalizar os seus espaços de convivência, e proporcionar maior controle ambiental às pessoas, por meio da personalização, melhora os níveis de satisfação, bem-estar, favorece avaliações ambientais positivas( Huang, Robertson, & Chang, 2004; Imamoglu, 2007; Wells, 2000; Wells et al., 2007), e eleva a autoestima(Maxwell & Chmielewski, 2008).

<sup>1</sup> Dar determinada ordem a; dispor de forma ordenada; arrumar, ordenar.



O fato de personalizar um espaço é associado de maneira frequente à territorialidade, o qual você cria o seu espaço, confortável e seguro. “O ato de personalizar define um espaço territorial por meio de marcas pessoais, que indicam pertencimento. É um mecanismo de regulação do contato social e serve à função de defesa da identidade pessoal e de grupo (...)”(Kaya & Weber, 2003; Ruback & Kohli, 2005). E ainda há outros estudos no meio que associam o ato de personalizar o espaço com o controle do estresse;

*Personalizar seria um importante mecanismo mediador de controle e redução do estresse, por favorecer a adaptação do espaço às características do indivíduo. Constatou-se que a habilidade de modificar e personalizar é de grande importância para o bem-estar das pessoas em ambientes estressores (Yan & England, 2001).*

Todavia, analisando de maneira histórica, não há registro ou documentos que separem exatamente o porquê de um ambiente de trabalho deixar de ser algo extremamente organizado para um cômodo caótico, porém há como associar com as pesquisas anteriores que demonstram a importância da personalização. Desse modo é possível ter o entendimento que, tal ambiente chega ao estado de “considerado desorganizado” pois o indivíduo dono do local sente-se confortável com isso e essa seja sua possível forma de personalizar e tornar o ambiente algo seu.

Concluindo, o artista trabalha muitas vezes com seu emocional, seja fazendo quadros, desenhos de observação ou trabalhando o processo criativo, de modo que as emoções do indivíduo influenciam na maneira que o mundo é visto e processado em sua mente. Sendo assim, além das emoções influenciarem nessa visão de mundo, há também a influência no quesito ambiente, o qual caso não seja um espaço que ele não tenha conforto e sua própria identidade, carregará dificuldades para a produção, como baixo bem-estar, altos níveis de estresse e outros sentimentos que podem impactar negativamente seu processo criativo e conseqüentemente sua produção geral.

O fato de ateliês de artistas estarem atemporalmente presentes na sociedade e as pessoas instintivamente personalizarem seus ambientes tanto para territorialidade e/ ou conforto próprio, a evolução dos ateliês foram ocorrendo de acordo com a evolução da tecnológica dos instrumentos utilizados nas diversas frente da arte. Trazendo assim constantes mudanças de identidade e obviamente na aparência. Comparando de maneira direta os ateliês do passado e suas representações com o ateliê do primeiro episódio da série *Abstract: the art of design*<sup>22</sup>, há grandes mudanças visíveis em relação a essas diferenças. Tais diferenças podem ocorrer por técnica utilizada pelo artista, tecnologias presentes no local e como o artista se sente confortável para com a organização do ateliê. Desse modo, é possível fazer uma comparação das informações que as representações do ateliê da Tarsila do Amaral nos trazem e o Ateliê de Christoph Niemann, que nomearemos respectivamente de Ateliê 1, ou A.1, e Ateliê 2, ou A.2.

De certo modo, a primeira certeza que é possível perceber é que o A.1 é uma oficina de artes e um quarto em conjunto, enquanto o A.2 um ambiente/ quarto reservado somente para a função, possibilitando um maior leque possibilidades no quesito organização e diagramação do local, pois os móveis e objetos de um quarto comum não dividem espaço com materiais e produções de um ateliê.

Outro ponto que mostra a evolução e desenvolvimento de técnicas artísticas é a migração ou fusão da produção da arte saindo do físico para o digital, pois o meio digital requer um maquinário específicos e que seguindo a ergonomia correta é importante um espaço e móveis específicos para manuseios como computadores ou tablets e mesas digitais para modelagem, pintura digital, animação ou diagramação.

---

<sup>2</sup> Nome: *Christoph Niemann: ilustrador*. Produção: Netflix. Plataforma: Netflix. Data de publicação: 10/02/17. Duração: 47 minutos. Site: <https://www.netflix.com/search?q=abstract&jbv=80057883>. Acesso: 05/03/20.

A fim de entender tais processos de territorialidade, foram levantadas informações através de entrevistas de artistas, para assim chegar a uma conclusão e desenvolvimento de uma possível solução e caso necessário um produto final.



## Capítulo 2 - Estudo de casos e Levantamento de dados

Através do entendimento de territorialidade começou um levantamento a respeito das pessoas que mais utilizam isso no meio do design/ artes, sendo possível observar que independente da organização em que o ser está imerso o mais importante é ele sentir-se à vontade e em um ambiente que ele considere algo bom, pois dessa forma de acordo com os estudos há uma manutenção no bem estar e redução do estresse. Com isso foram feitas entrevistas e levantamento de informações em campo, de artistas, a respeito de seu ambiente de trabalho e as suas influências sobre essa pessoa.

### 2.1 - Entrevista:

Nome: Nancy de Melo Batista Pereira

Profissão: Professora Universitária e Artista Plástica

Técnicas e suas Individualidades: Gravura sem matriz, monotipia. Originou-se da sua formação em artes visuais. Seu primeiro “ateliê” foi sua casa no geral, com maiores focos de produção e armazenamento de seus materiais na cozinha, e os materiais ficaram espalhados pela casa.

#### • Como funciona o processo de rotina?

No geral, quando o prazo está apertado, tem tendência a trabalhar melhor, produz sem distrações e a criatividade flui bem. Contudo no dia a dia têm preferência em desenhar e pintar em aquarela. Faz um planejamento de suas obras através de desenhos para quando precisar ter ali mais prático. Por mais que alguns projetos atrasem, Nancy está sempre estudando e praticando, porque dessa forma, mesmo que apareça alguma urgência, haverá conhecimento em técnica e exercício da criatividade diário, facilitando a produção. Como uma forma de se preparar e desenvolver o processo criativo constantemente.

O contato com um local de criatividade e/ou criatividade em si pode auxiliar no processo criativo, como forma de inspiração ou desenvolvimento da criatividade e seu processo.

#### • Você percebe ou considera algum desafio no seu ambiente?

De acordo com ela, parte da bagunça que vai formando de acordo com o tempo, e, para a entrevistada, a parte mais difícil é lidar com a produção e o foco no processo criativo. Contudo, por mais que haja alguns desafios, o ateliê dela é o porto seguro dela, um local acolhedor, então independente do desafio tem como superar com tranquilidade.

Nancy ainda faz um adendo: uma parte do espaço de seu ateliê é usada por pessoas da família, como: mãe, irmãos; que por consequência influencia na organização, contudo não atrapalha, pois ela acaba utilizando para apoiar seu próprio material, ou usar como armário. Inclusive até o fato dos vidros embaçados e sujos criarem uma atmosfera diferente durante a noite ela considera agradável.

- **O seu sentimento muda, dependendo da forma que seu ateliê se apresenta?**

De maneira direta, “não”, e adiciona que não se importa muito com esse fato, se considerando péssima dona de casa e um tanto desligada com essas coisas, influenciando de maneira positiva se seus objetos de trabalho estiverem facilmente à mão. Além de usar uma frase clássica de “minha bagunça é organizada”.

- **O seu processo criativo sofre influência do ambiente?**

De forma geral, ela considera que de maneira razoável, contudo ela não pensa muito nesse fato, fazendo trabalhos mais abstratos, sendo algo considerado pessoal observando o que sente vontade de fazer e não refletir sobre o que influencia ela de fato. Tendo um condicional positivo na sua produção quando está sozinha, ela e seu trabalho.

- **Como e quando é feita a manutenção do local?**

Ela geralmente é feita muito quando é feita compra de novos materiais, após vendas de trabalhos, ela compra deixa “jogado” num canto de costume e vai se organizando da forma que achar melhor.

- **Você sente que falta algo?**

De modo geral e direto a resposta é “não”. Mas de acordo com ela, sente falta de uma prensa de gravura, de preferência a maior possível para trabalhar.



Imagem 2.0 - Fotografia do interior do Ateliê de Nancy  
Fonte: Fotografia do Autor

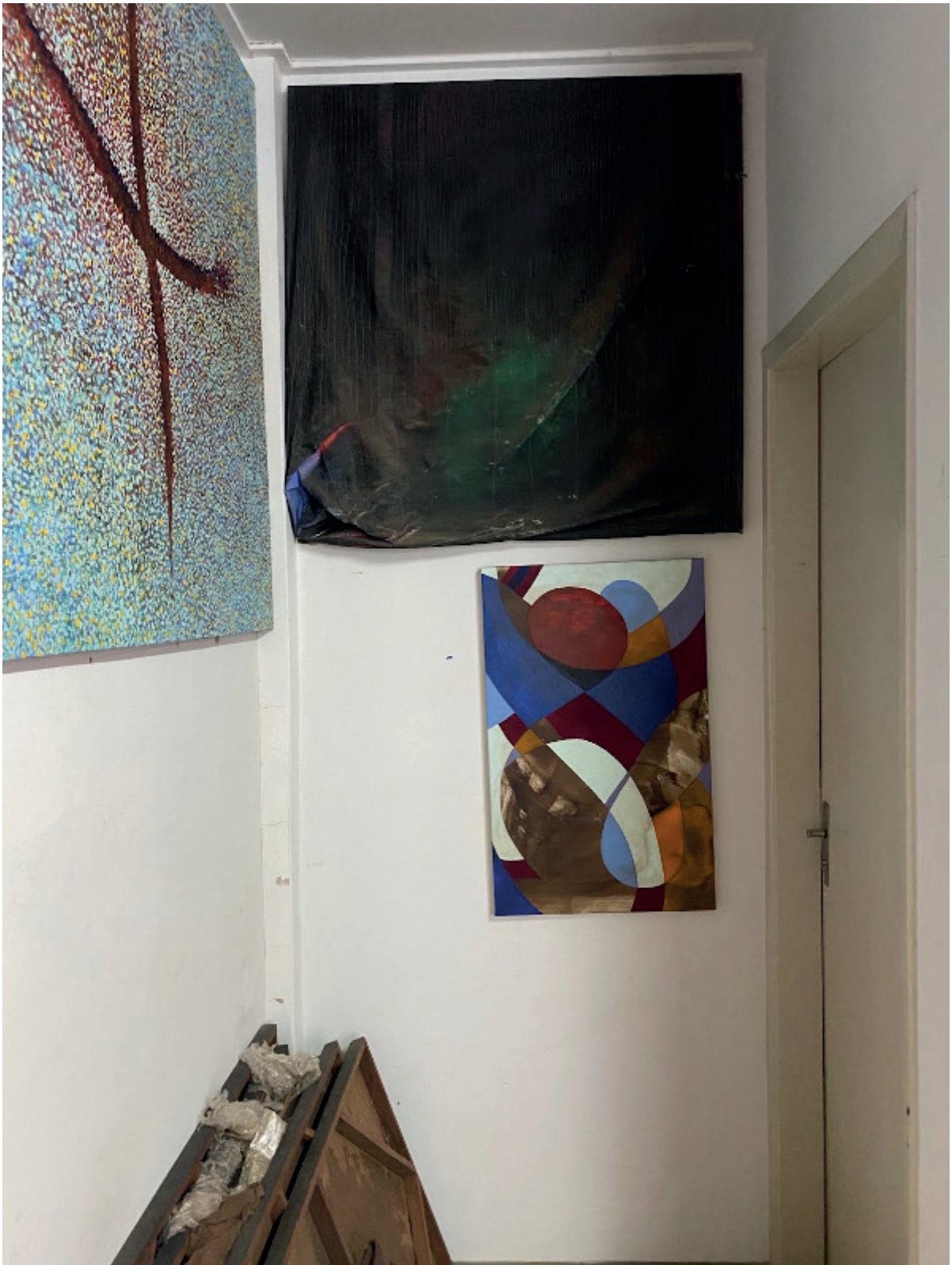


*Imagem 2.1 - Fotografia da entrada do Ateliê de Nancy  
Fonte: Fotografia do Autor*



*Imagem 2.2 - Fotografia de quadros expostos no Ateliê de Nancy  
Fonte: Fotografia do Autor*





*Imagem 2.3 - Fotografia de quadros expostos no Ateliê de Nancy  
Fonte: Fotografia do Autor*





Imagem 2.4 - Fotografia do interior do Ateliê de Nancy  
Fonte: Fotografia do Autor



Imagem 2.5 - Fotografia do interior do Ateliê de Nancy  
Fonte: Fotografia do Autor

A entrevista com a Nancy foi uma referência para abordar e entender o caso e agir sobre a questão da organização em um ateliê de artista, pois no início da pesquisa essa aparentava ser a direção que a problemática tomaria. Contudo no decorrer da conversa com a entrevistada foi reparado que a organização não era algo que influenciava negativamente a pessoa nem seu processo criativo, e, ainda usa da frase “*minha bagunça é organizada*”, aquele ambiente era o que a representava no quesito “territorialidade”.

Vide essa informação, e toda a pesquisa, houve uma mudança na problemática, pois o mais importante não é trazer e aplicar um conceito um organização ao ambiente e sim tentar trabalhar com a territorialidade de cada indivíduo, seja em um ambiente completamente organizado ou caótico, o que auxiliar melhor a pessoa que trabalha diretamente no ambiente.

Após essa entrevista ainda havia a necessidade de mais algumas informações, principalmente de artistas que possuíam um espaço mais reduzido para trabalhar, como: o ateliê/ espaço de trabalho no mesmo cômodo que o quarto. Com isso foi feito um levantamento de dados com uma amiga próxima que trabalhava na situação desejada.

O objetivo dessa coleta de dados e estudo de caso era trazer informações a respeito do cômodo, como era organizado materiais e equipamentos no geral, qual a configuração do quarto (posição dos móveis) e outras informações necessária para entender as suas dificuldades e desafios do dia a dia.

## **2.2 - Estudo de caso**

Localização e rosa dos ventos:

Localizado no Eldorado, o apartamento possui 72 m<sup>2</sup>. Com três quartos e três banheiros, sendo um suíte, um compartilhado entre dois quartos e o último um banheiro comum no corredor ao lado da sala de estar, a cozinha é uma de modelo americano, que separa esse cômodo da sala com uma bancada. O cômodo em estudo é o quarto da artista, possui X m<sup>2</sup>, duas portas, a de entrada e saída e a porta do banheiro compartilhado. Com a janela virada em direção ao oeste. A janela é produzida em metal, com abertura horizontal em trilho (um vidro se sobrepõe ao outro).

Iluminação:

No período matutino é necessária utilização da luz elétrica, incandescente 60W comum, tanto quanto no período noturno, pois a janela fica de frente para o oeste. O sol aparece no período da tarde, contudo há outro prédio próximo a janela e com isso a luz é bloqueada no início da tarde e acessa o quarto no seu final, das 16:00 às 18:00.

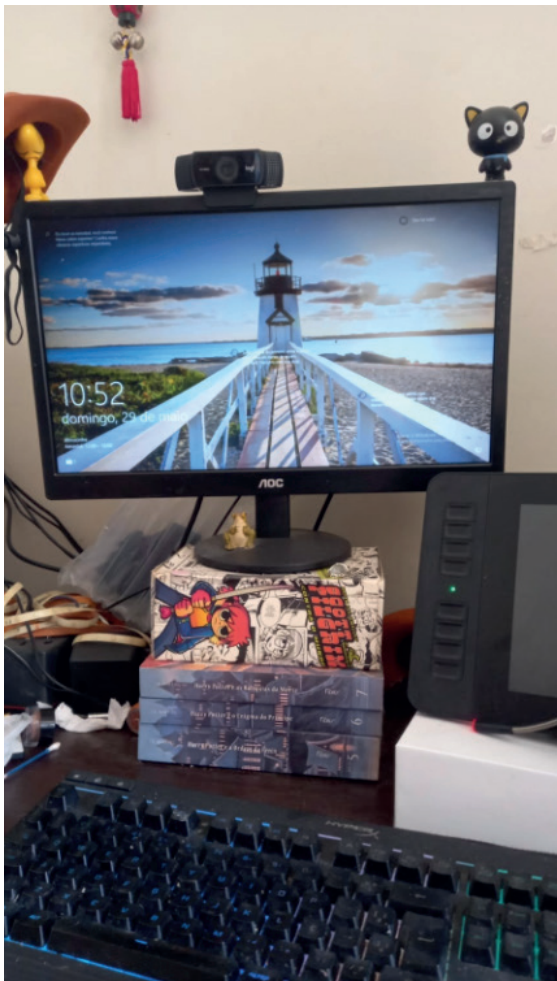
Ventilação:

Ventilação depende em parte do clima, contudo é um ambiente levemente quente, pois por mais que a luz no período vespertino seja bloqueada por prédios à frente da janela o calor transpassa fazendo com que o quarto esquente e tenha a necessidade de um ventilador e/ou ar condicionado.

## Equipamentos:

Dado como equipamentos e considerando que seu ateliê também é seu quarto (local para descanso) possui equipamentos básicos para o trabalho e mobiliário comum de um quarto, como: Escrivaninha com gavetas, cadeira ergonômica para o computador, cama do tipo solteiro, uma mesa de cabeceira e guarda-roupas.

No que se diz trabalho, é utilizado uma escrivaninha em que fica, o computador para trabalhos gráficos, a mesa digitalizadora. Contudo a mesa e o monitor do computador ficam apoiados em pilhas de livros para ter a altura ideal (imagem 1.1 e 1.2). Ainda na escrivaninha, nas gavetas são guardados papéis e anotações e materiais para desenho manual, como: mesa de corte, papéis A4, lápis grafite e de cor, canetas e marcadores, cadernos para desenho e spray vinílico para finalizar desenhos manuais.



*Imagem 2.6 - Fotografia Monitor sobre livros e HQs  
Fonte: Fotografia do Autor*





*Imagem 2.7 - Fotografia de Mesa digital apoiada em caixas  
Fonte: Fotografia do Autor*



*Imagem 2.8 - Autorretrato de Rina em cartoon  
Fonte: Autora - Rina Araújo*





*Imagem 2.9 - Autorretrato de Rina em cartoon  
Fonte: Autora - Rina Araújo*



*Imagem 2.10 - Autorretrato de Rina em PixelArt  
Fonte: Autora - Rina Araújo*

**Painel Semântico (Referências para Ilustração) e cultural.**

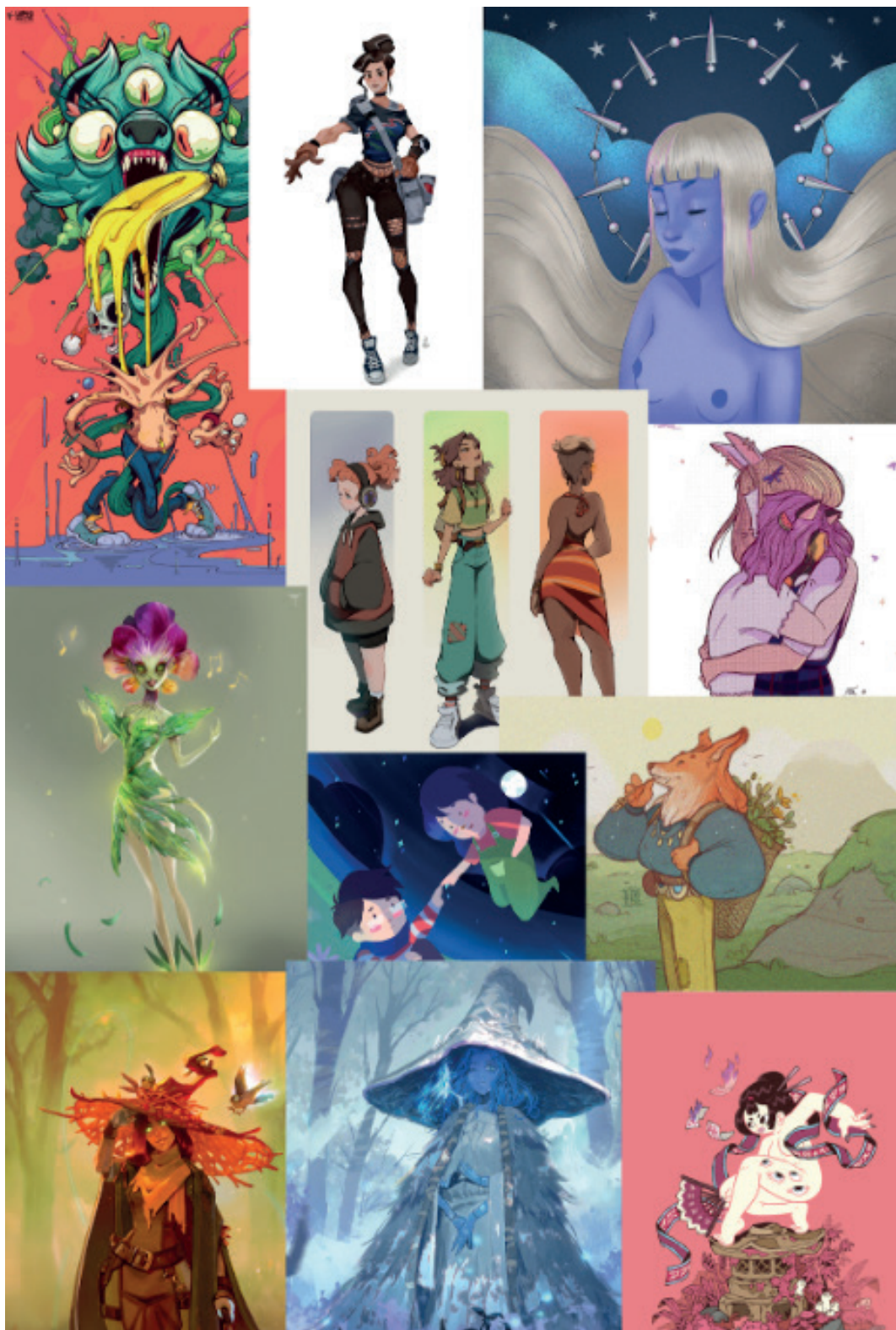


Imagem 2.11 - Painel semântico construído através de ilustrações  
Fonte: [https://www.artstation.com/?sort\\_by=community](https://www.artstation.com/?sort_by=community)

### 2.3 - Atividades:

Boa parte das pessoas, independente da atividade a ser realizada, pensam antes de colocar em prática, seja para se organizar na urgência ou para desenvolver uma estratégia para realização do dever. Nesse ato de pensar, é gerado um verbo de ação o qual acaba regendo seu processo criativo. Num todo os verbos de ação utilizados são “fazer”, “desenhar”, “trabalhar”, “finalizar” e “alterar”. (Imagem 2.13)

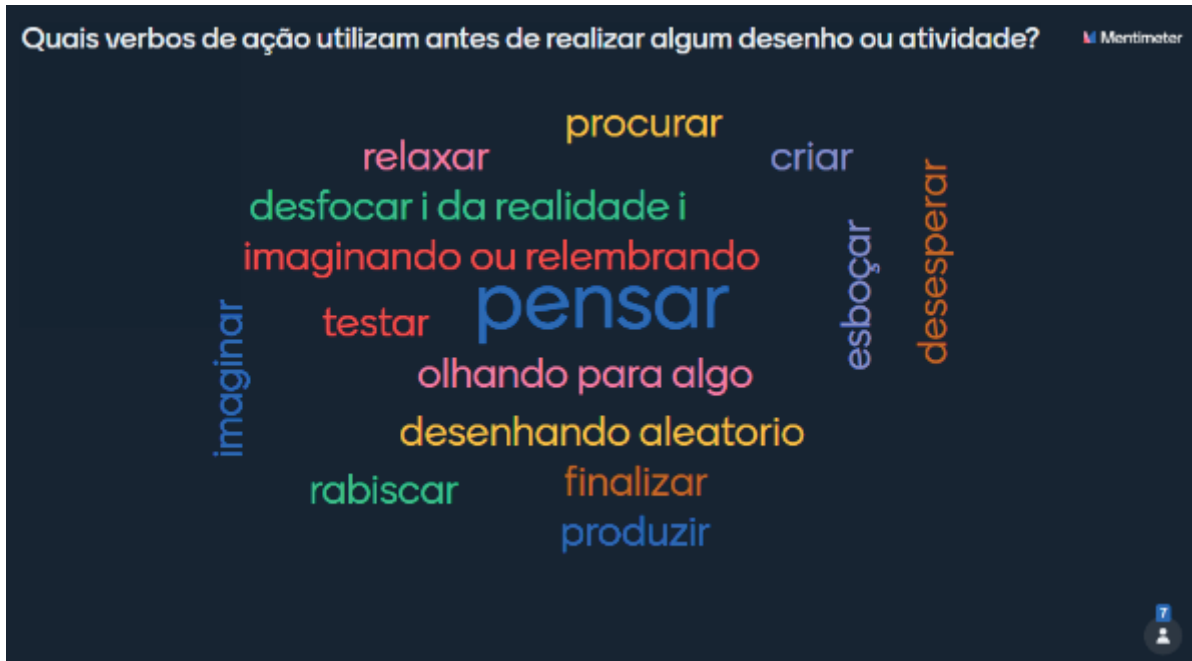


Imagem 2.12 - Nuvens de palavras construídas pelo autor.  
Fonte: <https://www.mentimeter.com/pt-BR>

### 2.4 - Ambientes:

De maneira abrangente, suas atividades nos dias de semana são realizadas em sua casa. Principalmente, quarto (seu ateliê também), cozinha e banheiro.

### 2.5 - Interações:

As trocas realizadas pelo indivíduo, na maior parte do tempo ocorrem entre ele e algum aparelho eletrônico, seja a mesa digital para desenho ou o próprio computador. Além dessas interações homem x máquina, há também interações interpessoais, as quais ocorrem para o briefing do projeto, tirar dúvidas e/ou entregar trabalhos.

As etapas intermediárias em relação a essas interações, são os pensamentos para realizar, como uma espécie de planejamento, seja para arrumar seu quarto, preparar alguma refeição, usar o banheiro, realizar seus trabalhos/ encomendas e finalizar o dia no trabalho.

Assim como todas as pessoas, o indivíduo em estudo possui atividades que gosta mais e desgosta, e é notório seu comportamento em relação a isso. As atividades apreciadas, envolvem mais a preparação para iniciar o dia, tomar o primeiro banho do dia, preparar e comer o café da manhã, e ajustar sua playlist para trabalhar (produzindo seus desenhos e peças gráficas). Enquanto as que desgosta no geral são: atender ligações (telefone comum), desenhar por tempo demais (por conta das dores nas costas por postura ruim) e trabalhar fora do horário estipulado.

### 2.6 - Objetos e equipamentos:

Levando em conta as atividades feitas no dia a dia corriqueiro das pessoas, todos utilizamos objetos/ artefatos para realizar nossas atividades, seja para adquirir informações, conversar com pessoas e locomover-se por um ambiente, de tal modo que não é diferente para a pessoa em estudo. Assim sendo possível uma listagem de objetos que são utilizados por ela.

Cama (para dormir), chuveiro, vaso sanitário, toalhas, cafeteira ou coador de café, caneca/ copo, pratos, cadeira, mesa, computador, mesa digital, fogão, panelas, talheres, filtro de água.

Já em atividades ocasionais, que ocorrem a cada 10 ou 15 dias, são utilizados materiais de limpeza, rodo, panos, vassoura, máquina para lavar roupas, varal para secagem das roupas

No quesito trabalho, em seu computador ele utiliza aplicativos específicos para desenhar ou produzir peças gráficas, photoshop e illustrator. Sendo o adobe photoshop sendo mais usado para desenhos no geral e montagens de imagens e o adobe illustrator para vetorização.

## **2.7 - Usuários:**

O perfil de público para este projeto são artistas, seja iniciante ou profissional, indivíduos que dependem da criação de artes para gerar capital e viver de acordo com seus objetivos no dia a dia. Possuindo formação acadêmica ou um curso técnico relacionado a área de atuação. Ao ter pessoalmente contato com esse perfil de público, a respeito de seus objetivos e ambições, a resposta mais obtida era sobre conseguir viver de maneira digna e tão somente através de suas artes, enquanto na parte relacionada à ambição tinha sim aquela famosa busca pela fama, pois essa fama tem como fim atrair mais pessoas para consumir seu produto. Essa é uma experiência da qual também faço parte, como estudante de Design e como aspirante a ilustrador, tenho vivenciado as situações que pude descrever e trabalhar para melhorias é um impulso que desejo.

O mundo das artes não tem uma fórmula única para ingresso, são infinitos caminhos possíveis para se chegar a seu objetivo, dessa forma é possível concluir que existem diversas maneiras de se estudar para desenvolver-se. Mas, o objetivo desse estudo é sempre o mesmo, melhorar sua mercadoria e ter domínio das técnicas e aplicativos usados, e para que haja um bom resultado há a necessidade de um domínio no mínimo intermediário.

De modo geral, grande parte dos artistas e ilustradores no mercado atual são jovens entre 19 - 27 anos que publicam e vendem seus projetos e desenhos pela internet, divulgando por redes sociais como Twitter, Tik Tok e Instagram. No quesito renda média, há uma variação muito grande, pois após juntar informações conversando com amigos e conhecidos que vivem ou aspiram viver disso, contudo colocando em questão numérica há flexão de R\$300,00 à R\$900,00, pois depende muito da quantidade de pessoas contratando seus serviços.



## 2.8 - Persona:

Características físicas da artista:

1,65 de altura, mão dominante à esquerda.

Cabelos pintados em azul, olhos escuros.

Jornada de trabalho;

Acorda por volta das 7 da manhã, toma um banho, faz café da manhã, recebe as demandas por computador (seja para digital ou manual), no período da manhã produz as artes, para ir ao banheiro, por volta de 12:00 da início do horário de almoço, e por volta das 13:00, e no período da tarde continua suas demandas.

Em casos de pouca demanda, ele pesquisa e estuda técnicas de desenhos. Finaliza o dia de trabalho entre as 17:00 e as 18:00. E no período noturno joga ou fica conversando no discord com amigos.

Trabalha atualmente como designer gráfica e ilustradora. Como designer, trabalha em empresas como PJ e em ilustração (imagem 1.3, 1.4, 1.5) através de demandas (comissões).

---

Após todo o levantamento de informações e repertório em relação a territorialidade e influências do ambiente no processo criativo, foi percebido que o fator mais importante que influencia na criação e produção em si pode não ser a organização, mas sim o fato de o indivíduo estar confortável em seu próprio ambiente, pois assim consegue adaptar o seu meio e inconscientemente essa adaptação auxilia no quesito de pertencimento e territorialidade.

O fato de o ser humano ter a necessidade de um ambiente que o represente ou que faça com que ele se sinta pertencente a um local, direciona o projeto final para a criação de um conceito, o qual possibilita a personalização livre do dono do local para que haja esse sentimento e conforto.

Nesse sentido, o estudo de caso apresentado aqui, que demonstra inaptações de um espaço de ateliê e de descanso, se torna o foco de um indicativo de projeto. Busca-se promover dinamicidade para um espaço reduzido, com possibilidade de personalização, evocando a ideia de territorialidade, importante para a especificidade dessa tipologia de espaço.

## Capítulo 3 - Desenvolvimento do Projeto

O fator “territorialidade e pertencimento” é a palavra chave para o desenvolvimento do produto. Porém antes de iniciar definindo forma, utilidade, dimensões, materiais e toda a definição do projeto, é feita uma organização de ideias, como definição de diretriz. Essa definição é o direcionamento da proposta que vai ser conduzida, como: conforto, estética agradável, uso inteligente do espaço, mobilidade e entre outros. Através disso, e das informações que foram obtidas em relação ao ambiente e os indivíduos que utilizam desse espaço, foi pensado e definido que a diretriz seguida é uso inteligente do espaço e mobilidade.

Além da definição da diretriz, é importante ter uma metodologia para um desenvolvimento consistente de um projeto. Aqui foi iniciado procurando modelos similares, referências tanto de produções artísticas como projetos para atender o público alvo: artistas com ateliês próprios ou não.

A metodologia consiste na coleta de informações, estudo de caso, após isso é definido o público-alvo, nesse caso artistas que dispõem de pouco espaço para trabalhar. E com isso é iniciada uma busca de referências para auxiliar na produção do trabalho, com a referência podendo definir ou não todo o projeto.

### 3.1 - Análise de similares:

Com o objetivo de auxiliar o artista, tanto o que tem um ateliê, quanto o que faz isso no próprio quarto e pensando também na mutabilidade que o ambiente sofre com o tempo de uso, foi feita uma pesquisa de modelos semelhantes, sendo móveis, painéis, nichos e outros armazenadores de materiais no geral. A função dessa análise é entender como funcionam tais objetos, e como podem ajudar/ impactar na criação do projeto.

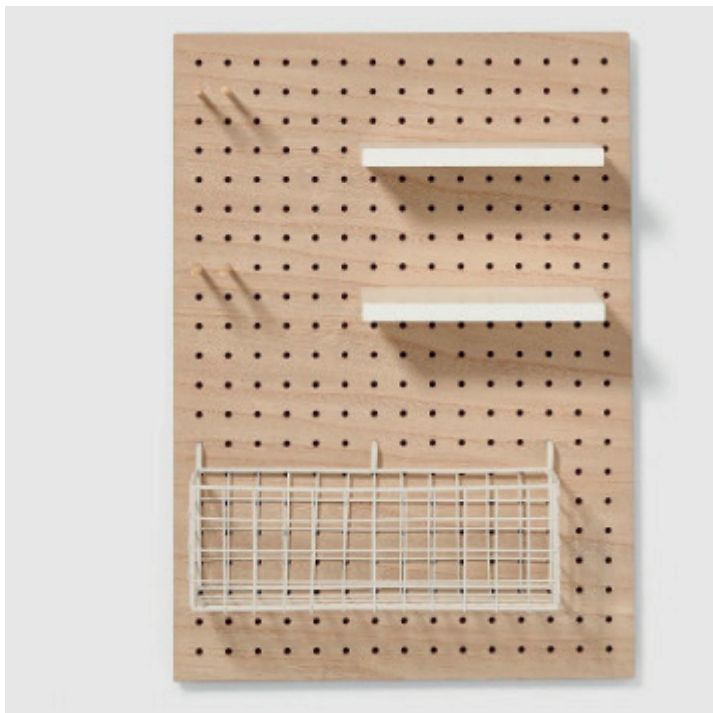
**Nichos organizadores** - por proporcionarem uma organização mais ampla e simples, de modo que subdivide os materiais por tipo, cor ou o que o indivíduo preferir com uma boa versatilidade.



Imagem 3.0 - Nicho organizador, referência

Fonte: <https://br.pinterest.com/search/pins/?q=atelier%20pegboard%20nichos&rs=typed>

**Pegboard** - esse painel em madeira trabalha diretamente com a versatilidade, pois há a possibilidade de encaixar desde pequenos pinos somente para apoiarem algo pendurado, como encaixar pequenos nichos, algumas prateleiras, ou seja, no quesito territorialidade ele trabalha muito bem havendo ínfimas possibilidades de organização.



*Imagem 3.1 - PegBoard, referência  
Fonte: <https://br.pinterest.com/search/pins/?q=atelier%20pegboard%20nichos&rs=typed>*

### **3.2 - Geração de alternativas:**

Antes da seleção da referência para dar um norte ao projeto, havia sido desenvolvido um móvel modular cama-escrivaninha, para auxiliar no uso do espaço de maneira inteligente.

#### **3.2.1 - Projeto 1:**

Após pesquisas de referências e móveis que estão presentes na vida e no dia a dia de artistas, foi iniciado rafs/ croquis para definir a forma, tamanho do móvel, possibilidades de personalização e tecnologias.

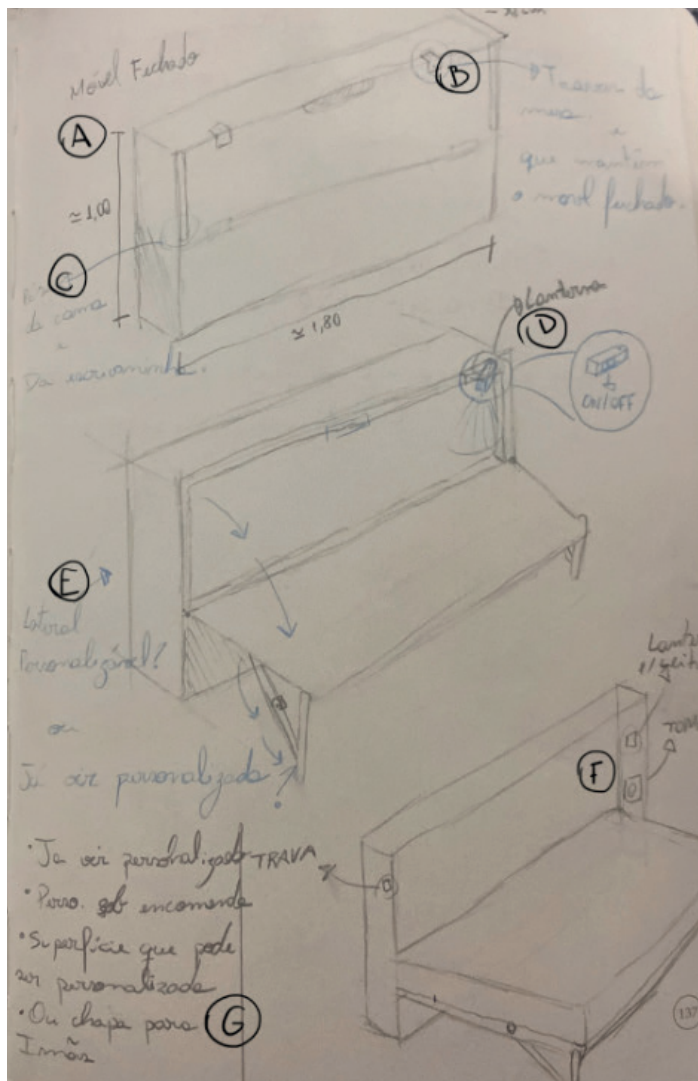


Imagem 3.2 - Desenho a mão de móvel  
Fonte: Produzido pelo Autor

### Legenda da Imagem:

**A** - Representação em desenho do móvel totalmente fechado, ou seja com a cama e a escrivaninha travados.

**B** - Travas, feitas em metal, para manter o móvel fechado.

**C** - Pés da escrivaninha, para sustentação básica do móvel e para aguentar melhor uma boa quantidade de peso durante o uso. Auxiliando em uma melhor distribuição de carga na estrutura do objeto.

**D** - Luz de leitura, para quando a escrivaninha estiver aberta, o móvel possui fiação própria e é ligado à tomada. Essa luz movimenta-se em até 90° no eixo horizontal.

**E** - Possibilidade para personalização externa, permitindo móvel ter uma identidade e que represente o usuário e até faça menção ao próprio trabalho.

**F** - Tomada, para quando a cama estiver aberta, facilitando a questão de possuir tomada ao lado da cama para carregar celular e eletrônicos enquanto dorme, ou então utilizar o aparelho enquanto carrega podendo permanecer deitado. Luz noturna ou luz de leitura, para quando estiver utilizando a cama, porém essa iluminação em questão não há como movimentar para ter um melhor direcionamento.

**G** - Escritas sobre possíveis personalizações para trabalhar no quesito “atra-



tividade” do produto pensado. Contudo após diversas análises, foi decidido que na parte interna (em frente a escrivaninha quando aberta) haverá uma chapa de metal, que funcionará como imã. Um quadro de avisos e lembretes simples, mas que pode ser usado para pendurar trabalhos físicos, como desenhos, impressões, lams e entre outros.

Logo após definir a forma básica do projeto, foi iniciado um estudo de desenhos feitos a mão para definir como seria a estrutura da escrivaninha (a sua forma em si). Que direta e indiretamente é influenciada pela altura da mesma em relação ao solo. Pois dependendo da altura em que fosse definida, haveria pouco espaço para realizar qualquer que fosse a atividade desejada. Os desenhos a seguir tem o objetivo de trazer uma visualização no quesito estético, para auxiliar na definição da forma da mesa e como funcionaria tal forma, seja ela arredondada ou não.

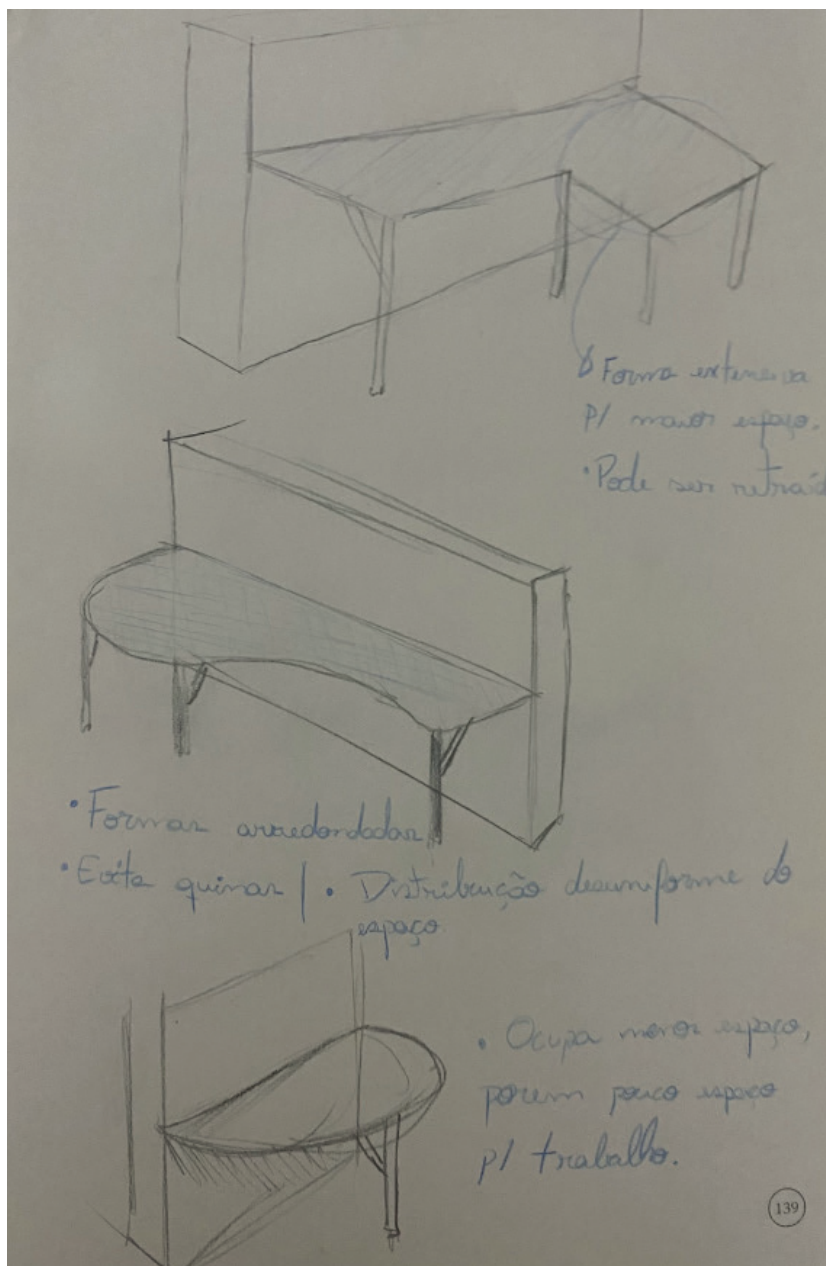


Imagem 3.3 - Desenho a mão de móvel  
Fonte: Produzido pelo Autor

Durante a produção e pensamento da forma da mesa, é notado que para que essa forma seja realmente efetiva, era necessário a definição da altura do móvel aberto em relação ao solo. Com isso, foi feito um cálculo simples com a utilização de ergonomia para definir essa altura.

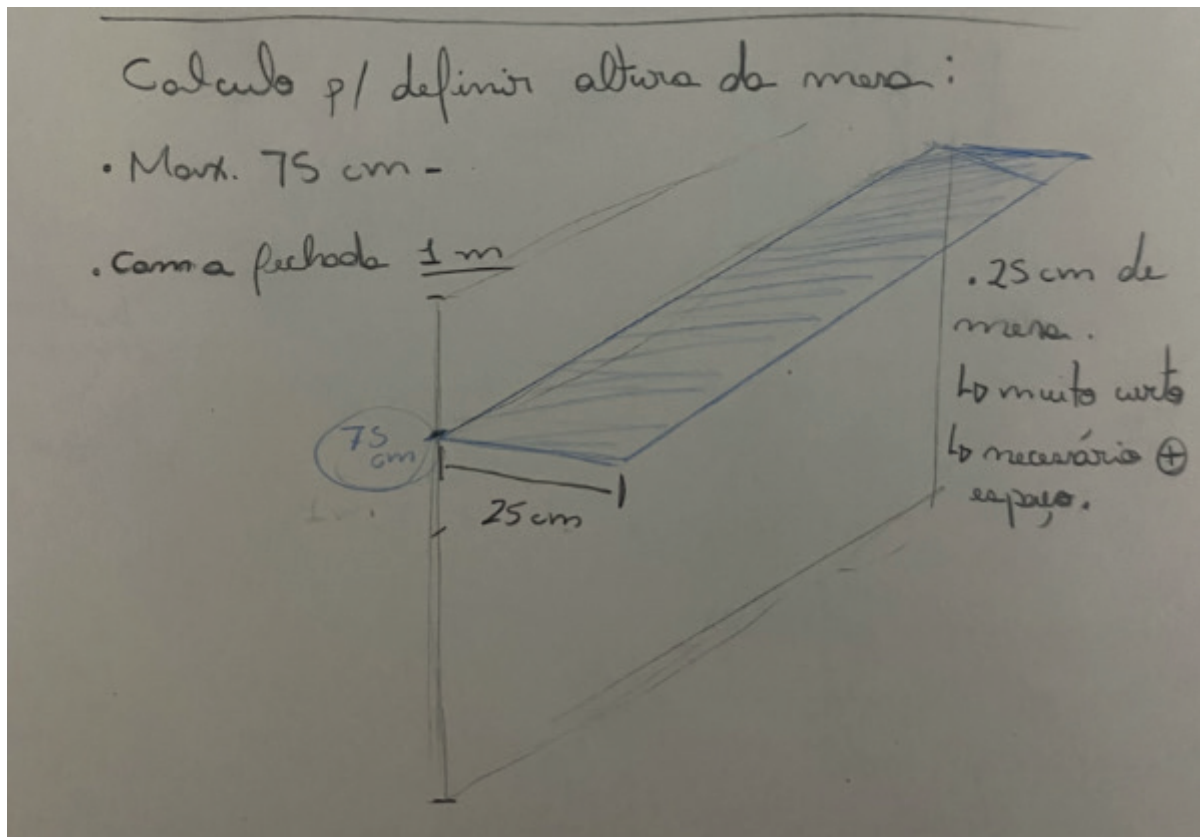


Imagem 3.4 - Desenho a mão de móvel

Fonte: Produzido pelo Autor

Ademais, ao encontrar o tamanho que seria a mesa, é perceptível que sua largura é menor que o recomendado para utilização (padrão mínimo recomendado é de 50 cm). Então para que o objeto fosse funcional foi pensado num extensor, o qual dobra o tamanho dessa mesa para o mínimo recomendado.

Esse mecanismo funciona de maneira simples, ao puxar a mesa para baixo é visível duas camadas de MDF (madeira usada para a produção) e essa camada superior se desdobra aumentando sua área de apoio, seja para objetos ou para o indivíduo em sim. Expandindo sua área para produção.

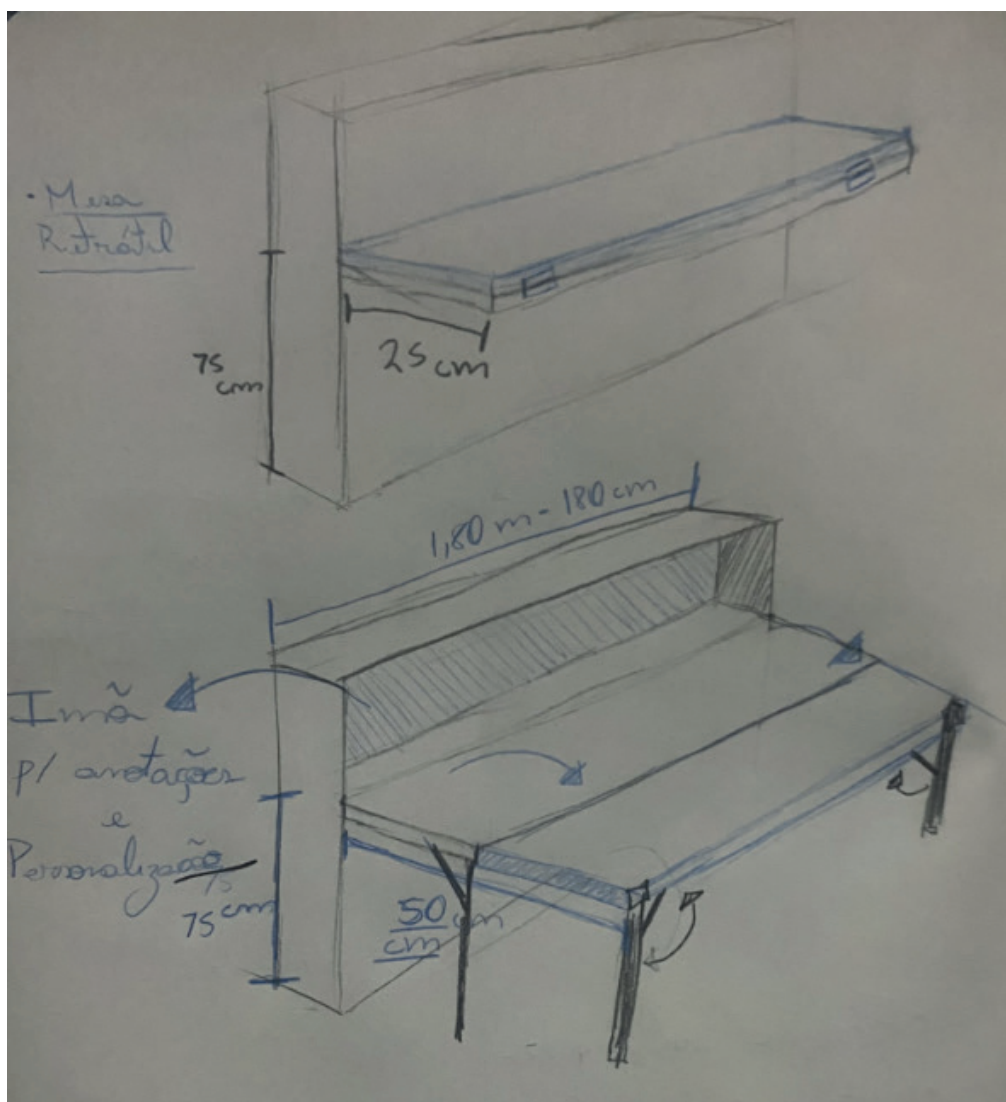


Imagem 3.5 - Desenho a mão de móvel  
Fonte: Produzido pelo Autor

Contudo esse projeto da mesa foi abandonado, pois apresentava alguns problemas no quesito uso no decorrer do tempo, de forma que, diferentes pessoas possuem diferentes formas de funcionamento, ou seja, levando pelo conceito de territorialidade alguns organizam e outros não. Ou seja, o uso da mesa ou cama ficaria comprometido caso o usuário precisasse manter a cama montada sempre ou a escrivaninha, limitando o uso e podendo atrapalhar o sono ou produção geral.

### 3.2.2 - Projeto 2:

Através da coleta de dados, desenhos e estudo de interiores de ateliês, foi iniciado o desenvolvimento criativo do projeto através de sketches. Com todos os desenhos referenciando um projeto de Lina Bo Bardi. Porém antes de somente descrevendo e falar sobre o trabalho que foi usado na referência é importante primeiramente entender quem foi Lina Bo Bardi e qual sua relevância no cenário das artes e do design.

*Lina Bo Bardi é considerada uma das maiores arquitetas brasileiras, apesar das poucas obras construídas e da dificuldade em se estabelecer na época. Com portfólio que transpassa a arquitetura e envolve outras artes, seus desenhos inspiram simplicidade, modernidade e liberdade, e contam parte da história do país e de cidades como São Paulo e Salvador. (© 2022- Archtrends Portobello)*

Suas obras são marcos na arquitetura brasileira e internacional, uma artista que ganhou fama mundialmente por sua contribuição com o Brasil, com por exemplo: A casa de vidro, MASP<sup>41</sup>, Teatro Oficina. Além de contribuir para áreas além da arquitetura, como design, ilustração e cenografia. Além do próprio MASP Lina revolucionou como eram expostos os quadros no museu através de um cavalete desenvolvido por ela. Chamando “Cavalete de Cristal”, uma base cúbica de concreto com uma abertura para o vidro e um encaixe de madeira parafusado para fixar o painel.

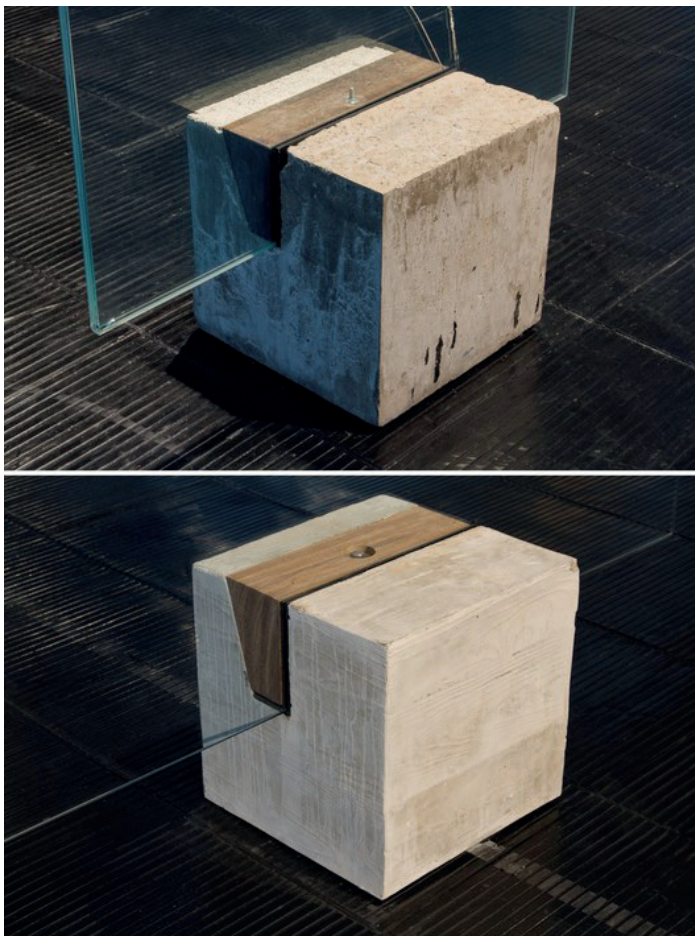


Imagem 3.6 - Fotografia do Cavalete de Cristal - Lina Bo Bardi

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/778475/concreto-e-vidro-os-cavaletes-de-lina-e-um-novo-jeito-antigo-de-exibir-arte>

<sup>4</sup> Museu de Arte de São Paulo



Através dessa referência, foram feitos esboços de possíveis móveis com a diretriz de mobilidade e otimização de espaço, mas sempre tentando manter a forma primária do cavalete de cristal. A primeira instância o intuito era pensar em um móvel com boa mobilidade e que mesmo sendo possível armazenar um bom número de materiais ainda possuísse mobilidade própria dentro do ambiente. Além disso, poderia ter a utilidade de mostruário, com uma parte para colocar desenhos, impressões e coisas do tipo. Contudo esse projeto foi descartado por fugir muito da referência, e por perder a referência acaba sendo considerado um “projeto comum”.

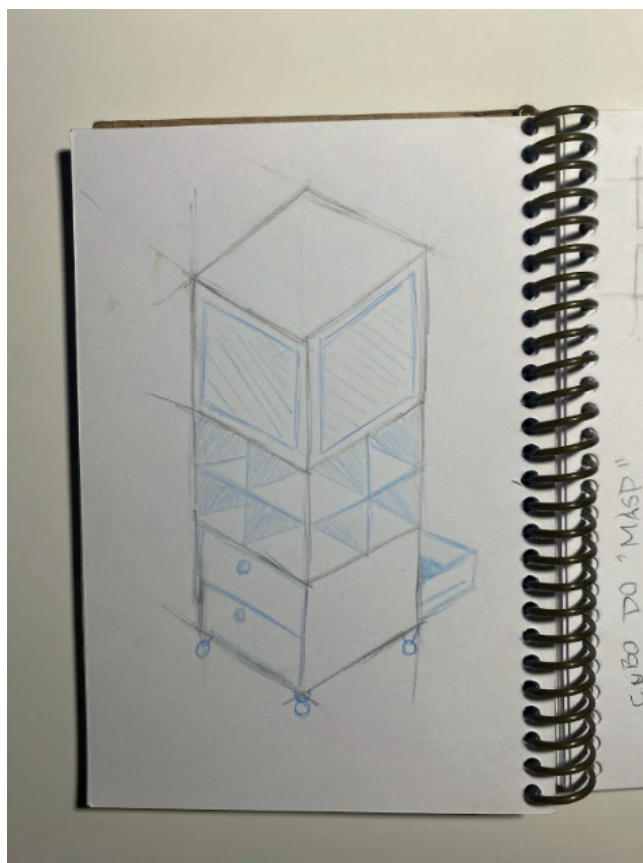


Imagem 3.7 - Desenho a mão, em grafite

Fonte: Desenho do Autor

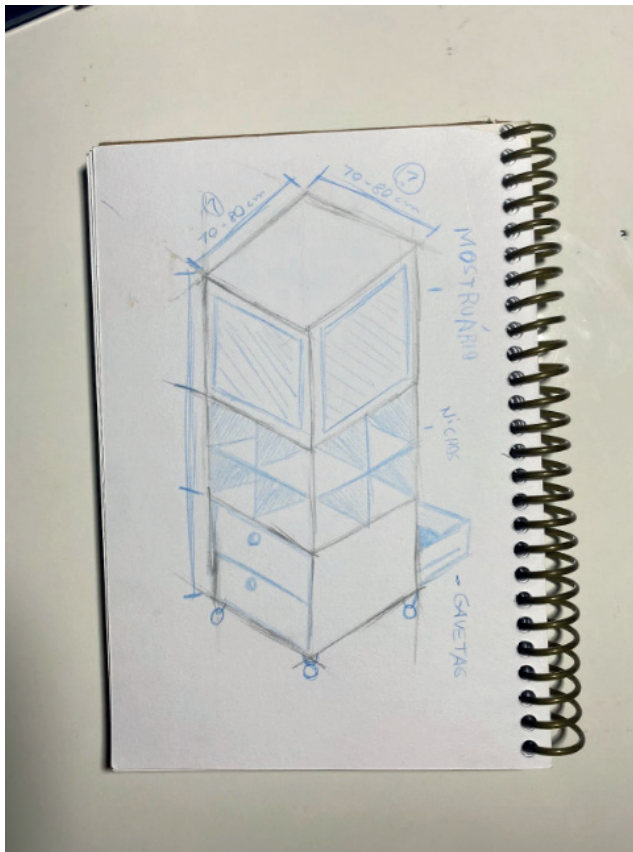


Imagem 3.8 - Desenho a mão, em grafite

Fonte: Desenho do Autor

Já os próximos desenhos, foram trabalhados em cima da referência, de maneira que ela não se perca no projeto em si. Seja em sua forma, função ou funcionamento, mas que ao mesmo tempo atenda à diretriz de mobilidade e otimização de espaço.

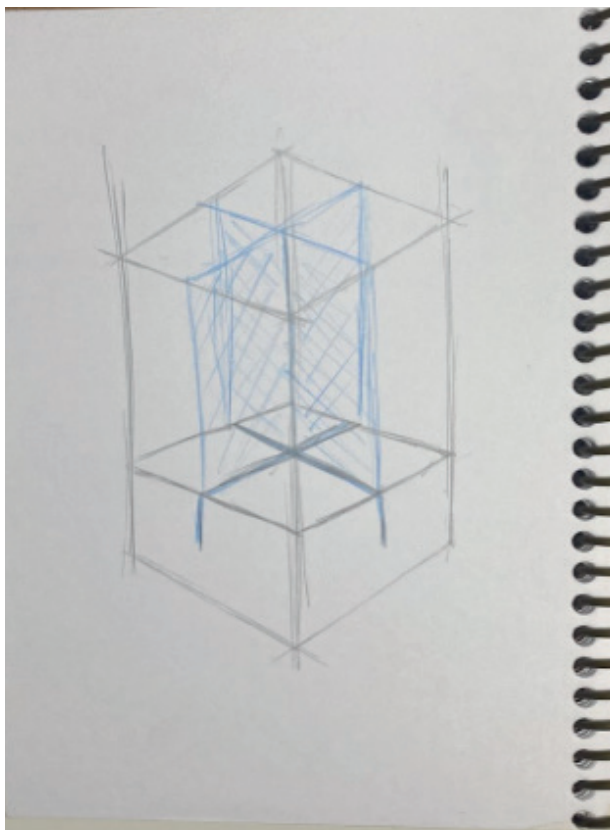


Imagem 3.9 - Desenho a mão, em grafite

Fonte: Desenho do Autor

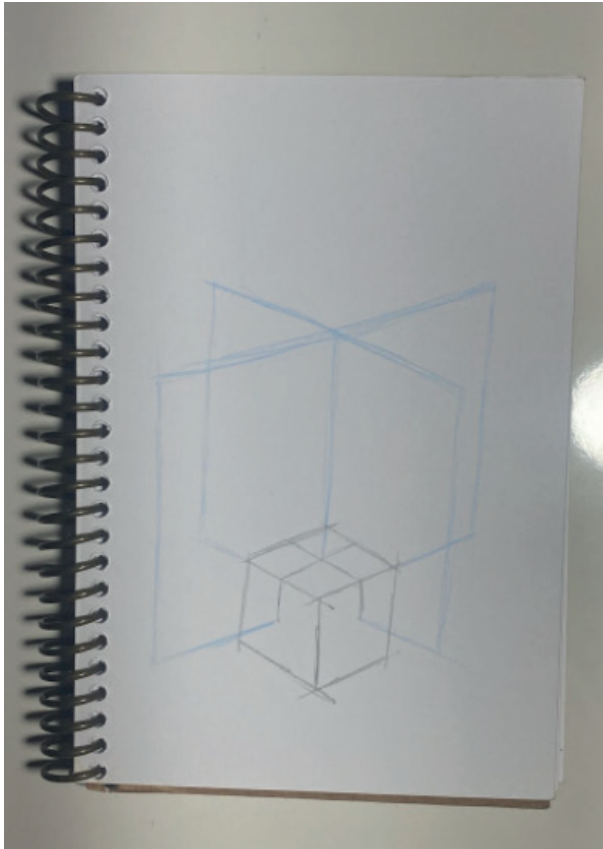
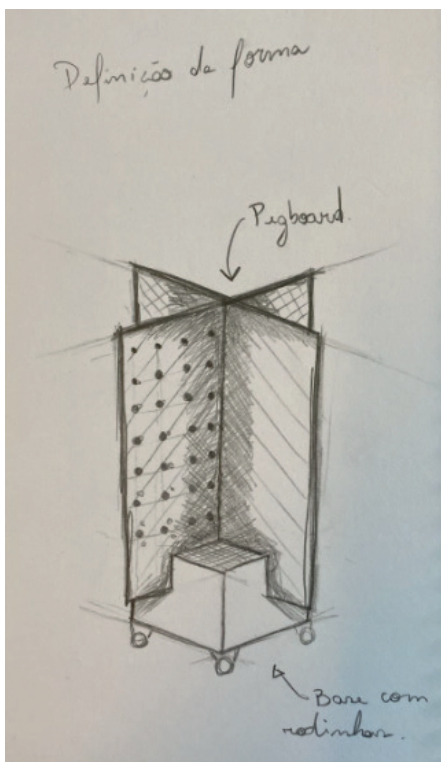


Imagem 3.10 - Desenho a mão, em grafite

Fonte: Desenho do Autor

A geração de alternativas nesse caso particular foi utilizado mais como um refinamento da proposta até chegar à forma e utilidade desejada. Pois com base na referência do cavalete de cristal e nos sketches, foi feito um estudo em como trazer a utilidade dos objetos semelhantes ao projeto. Dessa forma foram feitas modificações, colocando os painéis verticais cruzados e encaixados na base cúbica assim os painéis encaixados em pegboard criam inúmeras formas de se organizar materiais de pintura e entre outras técnicas de artes.

### 3.3 - Projeto Adotado:



Um móvel com altura de 170 centímetros e 75 centímetros de largura, possui duas versões, essa primeira com painéis em pegboard cruzado para uma maior possibilidades de organização no próprio painel e a segunda com somente um painel só que com um dos lados revestido para usar como quadro de anotações.

Imagem 3.11 - Desenho a mão, em grafite

Fonte: Desenho do Autor

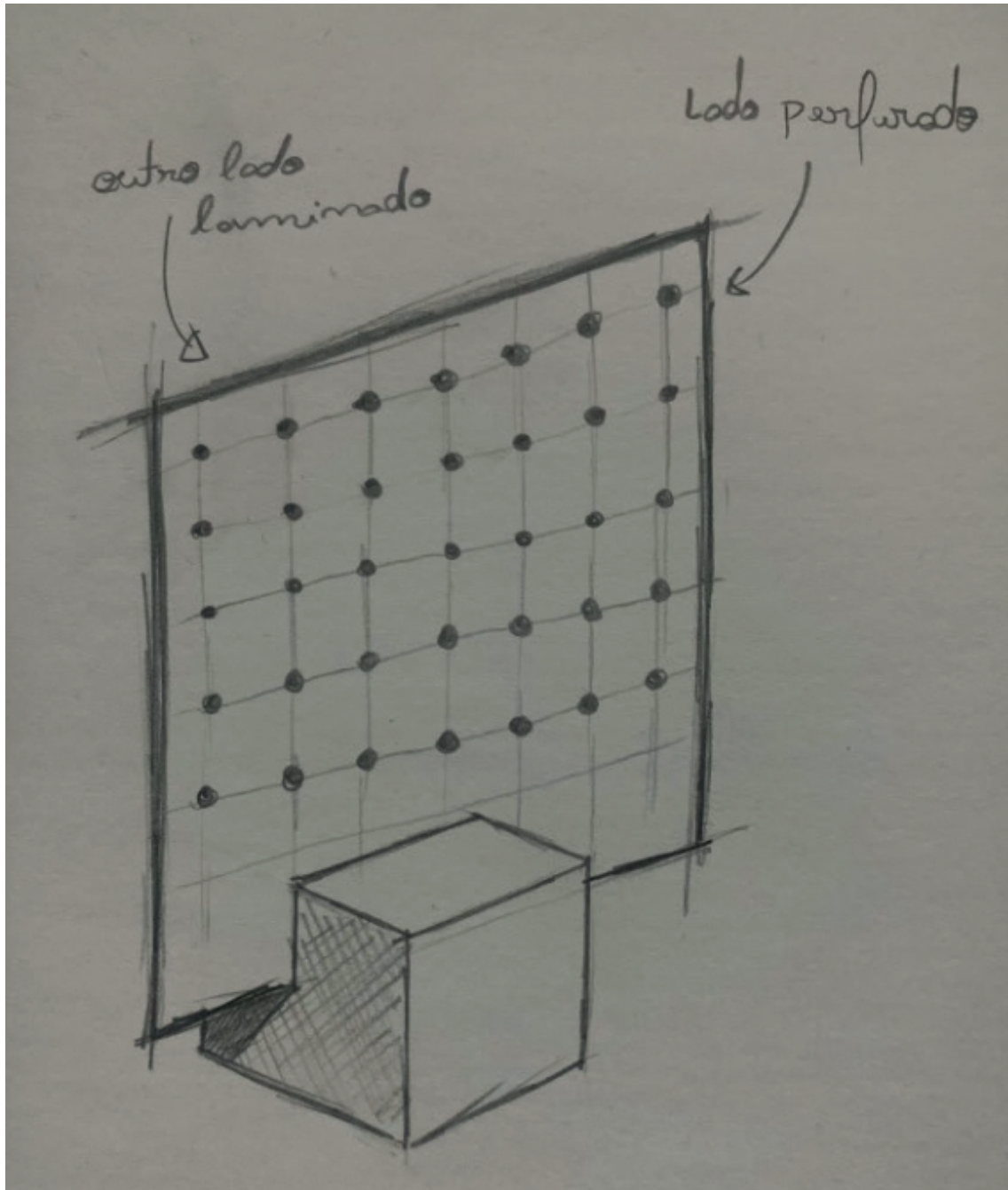


Imagem 3.12 - Desenho a mão, em grafite

Fonte: Desenho do Autor



### 3.4 - Protótipo em Escala Reduzida:

Para obter-se uma noção de como ficaria o projeto no quesito estético e suas dimensões, foi produzida um protótipo em escala reduzida (1:5). Feito em papel pinho de espessura de 2mm. Base cúbica dobrada através de vincagem e com perfuração para o encaixe da placa. Já as placas retangulares foram feitos dois cortes verticais até a metade do comprimento para que encaixem entre si e sejam colocadas atravessando a perfuração do cubo.



*Imagem 3.13 - Protótipo em escala reduzida, vista isométrica  
Fonte: Produção do Autor*



*Imagem 3.14 - Protótipo em escala reduzida, vista frontal*  
*Fonte: Produção do Autor*

Com a utilização do pegboard, há a possibilidade tanto para colocar prateleiras, nichos organizadores e também bolsos que ficam presos aos furos por ganchos ou os próprios pinos de madeira.



Imagem 3.15 - Pegboard com prateleiras  
Fonte: <https://br.pinterest.com/search/pins/?q=atelier%20pegboard%20nichos&rs=typed>



Imagem 3.16 - Pegboard com nichos organizadores e prateleiras.  
Fonte: <https://br.pinterest.com/search/pins/?q=atelier%20pegboard%20nichos&rs=typed>



Imagem 3.17 - Bolsos organizadores, que podem ser pendurados no pegboard  
Fonte: <https://br.pinterest.com/search/pins/?q=atelier%20pegboard%20nichos&rs=typed>



### 3.5 - Materiais:

#### Estrutura:

O objeto ao todo pode ser dividido em duas seções, a base cúbica e os painéis em pegboard. Mas falando ainda do todo, por ser um móvel mediano com uma base menor e que requer equilíbrio, sua composição foi definida toda em madeira. O ponto importante é definir qual madeira se adequa melhor ao projeto no quesito peso, custo, durabilidade e manuseamento.

De acordo com informações e pesquisas, o eucalipto é mais barato que as demais opções, fazendo com que ganhe foco no mercado por conta do baixo custo. Sua versatilidade no uso, pois possibilita o uso para: mourões de cerca, esticadores, esteios para rancho, quiosques, pergolados, vigas, tábuas e caibros. Além de possuir o apelo ecológico, é utilizado o eucalipto de áreas de reflorestamento. Mas levando no quesito durabilidade, por ser considerada madeira comum e “macia”, sendo propensa a sofrer com fungos e parasitas.

Outra possível madeira é o Ipê, considerado uma madeira nobre, dura e densa, resistente a fungos e parasitas. E por conta disso é muito utilizado desde o período colonial para móveis, casas, revestimentos e outras funções residenciais. Contudo, por ser consumido no mercado nacional e internacional seu preço é mais alto em comparação com o Eucalipto.

Com essas informações acima é possível definir a madeira, porém deixar essa opção em aberto para que a pessoa decida abre um leque melhor para se trabalhar. O mais importante nesse caso, ou então indispensável é trabalhar com madeira com certificação (FSC<sup>31</sup>), madeira de reflorestamento.

#### Rodas:

Para o suporte e locomoção vai ser usado rodas de silicone, pois possibilita um transporte sem muito barulho por conta do material mais macio da roda. Junto da roda de silicone a sua estrutura no geral em metal com uma trava para a roda.

Processo de produção:

O projeto em seu todo, com exceção das rodas, é feito em madeira, e mesmo que mude de Ipê para Eucalipto, o processo é o mesmo. As madeiras são vendidas em placas, geralmente de 1m<sup>2</sup>, com isso é feito um tratamento da placa, tiragem de medidas, da base quadriláteros de 50 x 50 centímetros, e da placa de pegboard 145 x 75 centímetros. Após essa marcação é feito o corte, e, durante o corte da base é feito um segundo corte com uma tupa - rabo de andorinha para encaixar e dar bom acabamento. E depois de encaixar é feita uma camada de verniz sobre a base e por fim colocado em cada vértice da base uma quina de metal parafusada para melhor fixação.

---

<sup>3</sup> FSC = Forest Stewardship Council, ou **Conselho de Manejo Florestal**, em português.

### 3.6 - Processo de produção:

O projeto em seu todo, com exceção das rodas, é feito em madeira, e mesmo que mude de Ipê para Eucalipto, o processo é o mesmo. As madeiras são vendidas em placas, geralmente de 1m<sup>2</sup>, com isso é feito um tratamento da placa, tiragem de medidas, da base quadriláteros de 50 x 50 centímetros, e da placa de pegboard 145 x 75 centímetros. Após essa marcação é feito o corte, e, durante o corte da base é feito um segundo corte com uma tupa - rabo de andorinha para encaixar e dar bom acabamento. E depois de encaixar é feita uma camada de verniz sobre a base e por fim colocado em cada vértice da base uma quina de metal parafusada para melhor fixação.

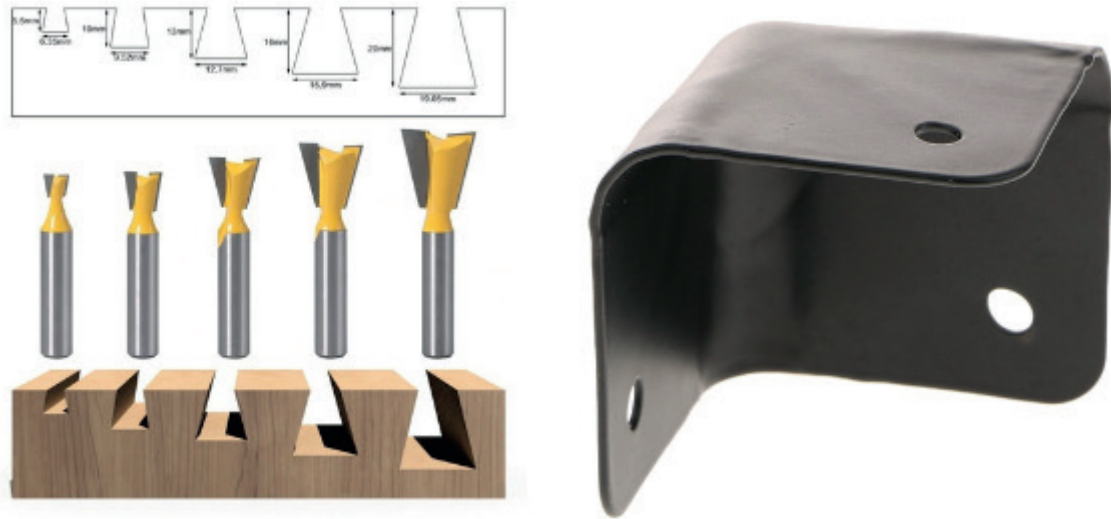


Imagem 3.18 - Técnica "Tupia" - rabo de andorinha para encaixe e quina de metal para parafusar  
Fonte: <https://google.com>

Já no painel, é tirado as medidas e feito perfurações de 10 centímetros de distância de cada nova perfuração, depois faz-se um corte vertical até metade das duas placas (altura de 72,5 centímetros) para que se encaixem de maneira cruzada na base e na parte superior é presa por um pequeno cubo de 10 x 10 centímetros para prender as extremidades internas da placa.

### 3.7 - Memorial Descritivo/ Especificações técnicas:

Projeto:

Dimensões: 1,70 metros de altura, 0,75 metros de comprimento e largura.

#### Descrição

Desenvolvimento de organizador de materiais de técnicas de artes. Feito em madeira nobre (Ipê) ou madeira comum (Eucalipto), de acordo com preferência do usuário. Suporte em rodas de silicone com travas.

Montado através de cortes para encaixe com tupia, as arestas da base, além disso para melhor fixação das partes será usada uma quina de metal com parafusos. O painel vertical pode variar de acordo com preferência do indivíduo, entre dois ou somente um painel. Se 1(um) painel, é produzido o pegboard de um lado, enquanto do outro revestido para ser utilizado de quadro de anotações. Se escolhido 2(dois) painéis, é feito primeiro a perfuração para o pegboard e após isso um corte na direção vertical até a metade da placa, 72,5 centímetros de altura para que seja encaixada.

#### Desenho Técnico

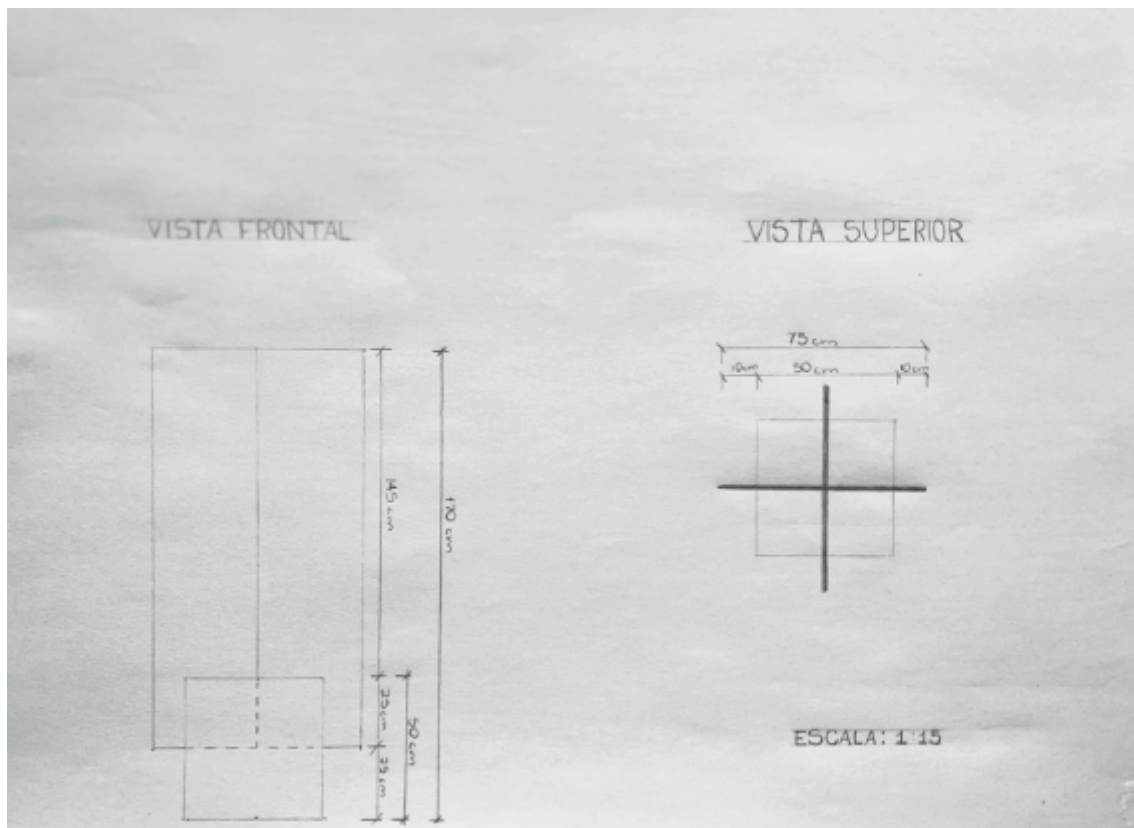


Imagem 3.19 - Desenho Técnico com vistas - Superior e Frontal  
Fonte: Desenho do Autor

## Conclusão:

A primeira instancia o trabalho foi iniciado no desenvolvimento do tema em si, de modo que além de solucionar um problema fosse algo tranquilo e não massante. Essa criação foi feita através de análises de diversos TCCs para inicialmente entender como funciona o trabalho em suas partes, o começo da pesquisa, direcionamento do desenvolvimento e a problemática, pois mesmo com um tema bem direcionado há diversos problemas que podem surgir nela e diversas possibilidades de resolução. Em continuidade, o caminho que será tomado para resolver a problemática em conjunto com geração de alternativas e definição final do possível produto (ou resolução).

O intuito inicial do projeto era entender a organização dos atelies de artistas e as influencias que essa organização tem na pessoa e sua produção geral, porém no decorrer das pesquisas houve o entendimento que, de maneira inconsciente, o ser humano tende a transformar o ambiente em que vive, trabalha e realiza suas atividades diárias, em algo mais “a cara dele” como uma forma de trazer conforto e sentimento de pertencimento chamado *territorialidade*. Essa territorialidade influencia diretamente no controle de níveis de estresse e produtividade, funcionando de maneira direta, pois se o indivíduo está tranquilo e com baixos níveis de estresse sua produtividade vai ser melhor.

O entendimento desse tópico, trouxe uma mudança significativa para o desenvolvimento do produto final, fazendo com que o móvel modular fosse abandonado em vista de não corresponder mais a uma resolução aceitável ao problema que possuía. A partir desse ponto, foram iniciadas pesquisas para definir uma referência para o novo produto final. Dessa forma esse produto foi pautado na diretriz de mobilidade e otimização de espaço que o usuário poderia configurar o móvel de acordo com a sua necessidade, assim trazendo ao artista uma maior liberdade tanto no espaço quanto em criatividade.

## Referências:

BALANCA, Marcelo Henrique Mendonça. Desenvolvimento de Veículo Conceitual Modular para Redução de Impactos Ambientais. Desenvolvimento de Veículo Conceitual Modular para Redução de Impactos Ambientais, Paraíba, v. 1, n. 1, p. 8-66, ago. 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/16979>. Acesso em: 09 set. 2021.

CASAGRANDA, Juciele Fernanda. O VALOR DO DESIGN APLICADO A UMA LINHA DE UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS. O Valor do Design Aplicado A Uma Linha de Utensílios Domésticos, [s. l], v. 1, n. 1, p. 1-98, dez. 2012. Disponível em: <http://www.tcc-design.com.br/ver/110-o-valor-do-design-aplicado-a-uma-linha-de-utens-lios-dom-sticos>. Acesso em: 08 set. 2021.

LIMA, Mariana de Araújo Reis et al. ATELIÊ DE ARTISTA: UMA REFLEXÃO SOBRE O ATELIÊ NO PROCESSO DE CRIAÇÃO DE ARTISTAS CAPIXABAS. Congresso Internacional da Associação de Pesquisadores em Crítica Genética, X Edição, 2012, Espírito Santo, v. 1, n. 1, p. 1-15, dez. 2012.

NICOLICH, Natália dos Santos. Um canto de ateliê: questões de abordagem e compreensão das pinturas de ateliê sem o artista entre 1883 e 1926. Atas do 14<sup>o</sup>..., [S.L.], v. 1, n. 1, p. 1-8, 30 dez. 2019. Universidade Estadual de Campinas. <http://dx.doi.org/10.20396/eha.vi14.3385>.

OLIVEIRA, Luiz Sérgio de. O despejo do artista. Concinnitas, N/C, v. 2, n. 19, p. 1-15, dez. 2011.

PAZ, Ederson Moreira. RE-DESIGN DE IMPLEMENTO AGRÍCOLA UTILIZANDO A BIÔNICA COMO FERRAMENTA DE CRIAÇÃO – UM ESTUDO APLICADO NA EMPRESA STARA. Re-Design de Implemento Agrícola Utilizando A Biônica Como Ferramenta de Criação – Um Estudo Aplicado na Empresa Stara, Xanxerê, v. 1, n. 1, p. 1-102, dez. 2009. Disponível em: <http://www.tccdesign.com.br/ver/50-re-design-de-implemento-agr-cola-utilizando-a-bi-nica-como-ferramenta-de-cria-o-um-estudo-aplicado-na-empresa-stara>. Acesso em: 07 set. 2021.

PEPLER, Dayane. FLASHBOOK: CRIAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE ILUSTRAÇÕES PARA TATUAGEM. Flashbook: Criação e Apresentação de Ilustrações Para Tatuagem, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 1-98, dez. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/218759>. Acesso em: 09 set. 2021.

PITTA, Fernanda. O jabuti e a paleta: o ateliê e o artista em Almeida Júnior. Concinnitas, [s. l], v. 1, n. 30, p. 1-29, dez. 2017.

Ariane Kuhnen, Maíra Longhinotti Felipe,  
Caroline Di Bernardi Luft e Jeovane Gomes de Faria, A IMPORTANCIA DA ORGANIZAÇÃO DOS AMBIENTES PARA A SAÚDE HUMANA, v. 1, n. 1, p. 539-540.

<https://www.archdaily.com.br/br/778475/concreto-e-vidro-os-cavaletes-de-lina-e-um-novo-jeito-antigo-de-exibir-arte>  
Acesso em 06 dez. 2022; 11:49



[https://blog.archtrends.com/lina-bo-bardi-historia-e-obras/?gclid=Cj0KCQiA7bucBh-CeARIsAIOWr-8MEFU1Sob\\_L1bR4LIXAZJG6AuJtYXZoRDDHvhg0SkU6-9xWJ-FkphAaAgJ4EALw\\_wcB](https://blog.archtrends.com/lina-bo-bardi-historia-e-obras/?gclid=Cj0KCQiA7bucBh-CeARIsAIOWr-8MEFU1Sob_L1bR4LIXAZJG6AuJtYXZoRDDHvhg0SkU6-9xWJ-FkphAaAgJ4EALw_wcB)  
Acesso em 06 dez. 2022; 11:59

<https://www.archdaily.com.br/br/tag/lina-bo-bardi>  
Acesso em 06 dez. 2022; 11:12

<https://www.archdaily.com.br/br/778475/concreto-e-vidro-os-cavaletes-de-lina-e-um-novo-jeito-antigo-de-exibir-arte>  
Acesso em 06 dez. 2022; 10:56

<https://carpintariarezende.com.br/madeira-eucalipto/>  
Acesso em 06 dez. 2022; 18:20

<https://www.ibflorestas.org.br/conteudo/tipos-de-madeira>  
Acesso em 06 dez. 2022; 19:54

<https://madeireiracedrotatui.com.br/blog/tipos-de-madeira/madeira-ipe-caracteristicas-usos/>  
Acesso em 06 dez. 2022; 20:02

<https://edisciplinas.usp.br/mod/folder/view.php?id=3055886>  
Acesso em 07 dez. 2022; 03:36

[https://blog.archtrends.com/lina-bo-bardi-historia-e-obras/?gclid=Cj0KCQiAkMGcBh-CSARIsAIW6d0CKYPt1L\\_rc3sVTbp5uWFsg9f1lzJoASqWGlvNb9diG1w6pEG9deEo-aAj2EEALw\\_wcB](https://blog.archtrends.com/lina-bo-bardi-historia-e-obras/?gclid=Cj0KCQiAkMGcBh-CSARIsAIW6d0CKYPt1L_rc3sVTbp5uWFsg9f1lzJoASqWGlvNb9diG1w6pEG9deEo-aAj2EEALw_wcB)  
Acesso em 07 dez. 2022; 20:47

